Produtor com quase 30 anos de experiência no setor, Leonaro Edde lidera ações voltadas à revitalização do nosso parque cinematográfico com o rpojeto Reviver Cinema

Projeto prevê o restauro e gestão de salas de exibição, sobretudo nas zonas Norte e Oeste da cidade. O tradicional Cine Odeon tornou-se carro-chefe e vitrine da iniciativa

Divulgação



ção de público nos equipamentos da cidade. Queremos ouvir quem mora nesses bairros, os movimentos culturais e as pessoas que preservam a memória desses cinemas durante tantos anos.

Qual será o papel dos editais nesse processo?

Antes de começar, vale ressaltar que os editais devem ser um meio de potencializar as políticas, e não o seu fim. Essa é a lógica da nossa gestão - editais são catalisadores de políticas, com objetivo de multiplicar investimentos e conectar iniciativas. Alguns editais da RioFilme e da Secretaria Municipal de Cultura já refletem essa visão. Temos por exemplo, dentro do nosso edital de Apoio à Ações Locais Cineclubes, a linha de Implantação de Cineclubes em Arenas e Areninhas, que beneficia cinco projetos a serem realizados em equipamentos da Secretaria Municipal de Cultura. A política audiovisual precisa olhar para todo o seu ecossistema. Produzir é fundamental, mas as obras também precisam ser distribuídas, chegar ao povo através das salas de cinema, dos festivais e mostras, dos cineclubes, e encontrar o público. Por outro lado, estas salas também precisam de programação e de consumidores.

Como fazer isso?

Os editais da RioFilme já contemplam uma pluralidade de linhas, conectando todo o ecossistema do audiovisual na cidade, formando público e fomentando a circulação dos conteúdos. Curtas-metragens, web séries, mostras, festivais, cineclubes e participação em mercados e festivais. Outras etapas do programa abrangem longas, séries, documentários, desenvolvimento, distribuição e atração de produções para a cidade. Aliado a essas iniciativas, o Cinesaberes é um programa inédito de compra e distribuição de ingressos na rede pública de ensino para a experiência nas salas de cinema. São recursos do orçamento da cidade, aliados a investimentos privados nacionais e estrangeiros, e recursos federais. Nosso compromisso é ampliar a atração de recursos financeiros para a cidade.

> *"As zonas Norte e Oeste têm uma população enorme e ainda contam com uma oferta cultural muito menor do que já tiveram"*

Que instrumentos existem para as salas de rua?

No caso específico dos cinemas de rua, há vários instrumentos possíveis: investimento na recuperação física, apoio à programação, acessibilidade, circulação de filmes brasileiros e ações de formação de público e sustentabilidade das salas. As peças estão todas construídas, o estudo e planejamento definirão como será montado esse quebra-cabeça. O que posso afirmar é que formação, criação, produção, distribuição e exibição sempre precisam conversar. É um ciclo. Se cada área for tratada separadamente, o resultado fica incompleto.

O que a RioFilme prepara para 2027?

Muito trabalho, disso você pode ter certeza! Nossa gestão é estruturada em três grandes pilares, todos regidos pela visão de território: investimentos, formação e infraestrutura. Atrair e reter mais investimentos nos territórios, com a criação, produção e filmagem de obras de todo tipo, qualificando a gestão e a mão de obra criativa e técnica dos locais, fomentando os equipamentos que recebem estas obras, eventos e mostras. No Reviver Cinema, as entregas da Fase 1 estarão concluídas ainda em 2026. São elas: Sala 2 do Cine Santa com 50 lugares, Reabertura do Odeon com programação comercial regular, e modernização do CineCarioca Nova Brasília com equipamentos de última geração. Em 2027 a RioFilme não para. Pelo contrário, intensifica os trabalhos, buscando sustentabilidade na atração do público para os equipamentos já entregues, além de avançar na Fase 2 do programa com os Cine Matilde, Vaz Lobo e Costinha. Avançando nos processos de desapropriação, construção do projeto arquitetônico, e avanço nas etapas de estruturação físico-financeira dos projetos. Em paralelo, aprofundar o mapeamento da Fase 3. Trata-se de um monitoramento constante e perene, mirando os territórios e seu desenvolvimento a partir de oportunidades encontradas.

E no fomento?

No fomento, manteremos uma atuação ampla, mas respeitando as vocações e particularidades de cada setor. O ciclo produtivo seguirá sendo atendido com uma visão holística, de ecossistema industrial, plural e diverso. Desenvolvimento, produção, distribuição, exibição, festivais, cineclubes, formação e atração de produções. Para isso, continuaremos trabalhando com recursos municipais e buscando ampliar a parceria com o Ministério da Cultura, a Ancine e o Fundo Setorial do Audiovisual, além dos investimentos dos agentes privados. Utilizar mecanismos como Funcines, Arranjos Regionais, e programas transversais aos órgãos da Prefeitura, seguirão sendo nosso norte para multiplicar e potencializar os investimentos da cidade. O compromisso é manter a continuidade da política e fazer com que os recursos cheguem a diferentes segmentos e territórios da cidade. Programas como Cinesaberes - compra e distribuição de ingressos para as escolas públicas -, FilmAÊ - formação de audiovisual nas comunidades -, Rio em Todas as Telas - exibição de filmes em todas as regiões e telas do Rio, seguirão crescendo e auxiliando o ciclo virtuoso da política pública na cidade.

Como a experiência como produtor influencia sua visão da política pública? E qual será o lugar do produtor Leonardo Edde?

Nossa política pública precisa chegar ao povo. Esse foi o maior aprendizado que tive nesses 30 anos de profissão. Tudo que fazemos no cinema e no audiovisual também é para a sociedade - nossa meta final. Somos um meio para que as histórias cheguem como entretenimento ao público, e, por outro lado, para que a sociedade também possa contar sua história. Como produtor, conheço bem o caminho de um projeto desde a primeira ideia até o momento em que o filme chega (ou não) ao seu público. Isso influencia muito a minha atuação na RioFilme. A visão sistêmica dessa indústria, a partir de um olhar dos territórios, gera um potencial dínamo de desenvolvimento e circulação da cultura que tende a se multiplicar com o tempo. Aliada a controle e transparência, previsibilidade, e gestão firme e segura, a política pública busca a sustentabilidade e perenidade. Minha experiência privada me ajuda a enxergar o audiovisual em suas três dimensões: Simbólica / Artística; Cidadã e inclusiva, geradora de diversidade de oportunidades de alto valor agregado; Atividade Econômica, uma das cadeias que mais potencializa o desenvolvimento econômico dos países. É um setor que gera emprego, renda, formação profissional, identidade e projeção da imagem da cidade e do seu povo. Não deixo de ter o olhar de produtor. Como também nunca deixei de ter olhar para o bem público. É parte da minha formação. Nosso trabalho, seja no ambiente privado ou no público, deve mirar a produção de valor e riquezas. Para todos, sem exceção!